

UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS

FACULDADE DE ARTES VISUAIS

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTE E CULTURA VISUAL PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ANTROPOLOGIA SOCIAL MESTRADO/DOCTORADO

PLANO DE ENSINO

ANO: 2017

DISCIPLINA	
Disciplina: Trabalho de Campo e Narrativas Digitais	
PROFESSORES RESPONSÁVEIS: Prof. Dr. José da Silva Ribeiro	
Número de Créditos: 04	Carga Horária: 64 horas /aula
Aulas Teóricas: 32 horas /aula	Aulas Práticas: 32 horas/aula
EMENTA	
<p>O objetivo central da disciplina é o desenvolvimento de boas práticas em narrativas digitais no contexto da pesquisa em antropologia, educação, arte e cultura visual e sonora. Para isso abordaremos e questionaremos: 1) A pesquisa etnográfica, o trabalho de campo, a observação participante, a pesquisa ação, as etnografias audiovisuais; 2) O histórico da relação da antropologia com as tecnologias e as questões epistemológicas, éticas, estéticas e políticas das fases de desenvolvimento da antropologia visual e sonora, 3) As narrativas na pesquisa em antropologia, educação, arte e cultura visual e sua reconfiguração na era digital, 4) A Reflexividade, reflexividade social e narrativas na primeira pessoa, 5) As novas “escritas” – hipermídia, digital storytelling, web documentário, photo-voice...</p>	
OBJETIVOS DA DISCIPLINA	
<ol style="list-style-type: none">1. Adquirir os métodos e técnicas de trabalho de campo em etnografia visual e digital e suas aplicações /implicações disciplinares, interdisciplinares, transdisciplinares e em pesquisa ação.2. Adquirir o conhecimento das diversas etapas ou fases de desenvolvimento da antropologia visual e as especificidades das questões epistemológicas, éticas, estéticas e políticas de cada uma dessas fases.3. Pesquisar os contextos socio-históricos, os fundamentos e o debate teórico em torno destas fases ou etapas e criar condições para a interação e o debate participativo acerca das produções e práticas de pesquisa;4. Questionar as dimensões epistemológicas, éticas, estéticas e políticas das metodologias participativas e das produções audiovisuais, multimídia, hipermídia, transmeia;5. Aplicar os conhecimentos adquiridos nos exercícios propostos e trabalhos a realizar na disciplina.6. Participar na elaboração de instrumentos de avaliação e na avaliação das produções audiovisuais apresentadas e analisadas durante o percurso formativo.7. Desenvolver competências de pesquisa e participação em eventos (festivals, mostras, seminários, conferências, congressos) e sites, blogs e plataformas digitais.	

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Parte 1. Adquirir os métodos e técnicas de trabalho de campo em etnografia visual e digital.

Processos de indagar (competência e objetivos)

- a. Exercitar práticas de trabalho de campo em antropologia, educação, arte e cultura visual.
- b. Desenvolver estratégias de pesquisa em etnografia audiovisual.
- c. Verificar nas obras - filmes e obras escritas, estudadas práticas de trabalho campo e estratégias de pesquisa.
- d. Realizar a leitura dos textos indicados e a pesquisa documental individual. Fundamentos teóricos e análise de textos.

Parte 2 – O histórico da relação da antropologia com as tecnologias – fases ou etapas de desenvolvimento da antropologia visual e sonora.

Processos de indagar (objetivos e competências)

- e. Visionamento dos filmes sugeridos para trabalho dos estudantes
- f. Analisar os filmes e outros meios visuais e sonoros etnográficos.
- g. Identificar as tecnologias dos diversos contextos de produção, suas limitações e as transformações decorrentes das mudanças tecnológicas e contextuais e suas implicações epistemológicas éticas e estéticas.
- h. Realizar a leitura dos textos indicados e a pesquisa documental individual. Fundamentos teóricos e análise de textos.
- i. Elaborar notas de campo e recolha de materiais para o portfólio

Parte 3 – Contextos socio-históricos e fundamentos epistemológicos éticos e políticos

Processos de indagar (objetivos e competências)

- j. Estudar os contextos de produção das obras e situa-las em paradigmas de pesquisa.
- k. Estudar a fundamentação epistemológicos, éticos e estéticos da pesquisa.
- l. Realizar a leitura dos textos indicados e a pesquisa documental individual. Fundamentos teóricos e análise de textos.
- m. Elaborar notas de campo e recolha de materiais para o portfólio.

Parte 4 – As narrativas na pesquisa em antropologia, educação, arte e cultura visual e sua reconfiguração na era digital.

Processos de indagar (objetivos e competências)

- n. Estudar a pertinência das narrativas na pesquisa em ciências sociais e suas transformações na era digital.
- o. Questionar e identificar razões do crescimento das narrativas e das narrativas digitais nas sociedades contemporâneas.
- p. Realizar a leitura dos textos indicados e a pesquisa documental individual. Fundamentos teóricos e análise de textos.
- q. Elaborar notas de campo e recolha de materiais para o portfólio.

Parte 5 – Reflexividade, reflexividade social e narrativas na primeira pessoa

Processos de indagar (objetivos e competências)

- r. Identificar nas obras estudadas formas diversas de reflexividade e reflexividade social.
- s. Realizar a leitura dos textos indicados e a pesquisa documental individual. Fundamentos teóricos e análise de textos.
- t. Elaborar notas de campo e recolha de materiais para o portfólio.

Parte 6 – Novas “escritas” – hipermédia, digital storytelling, web documentário, foto-voice

Processos de indagar (objetivos e competências)

- u. Exercitar novas formas de apresentação de resultados de pesquisa. Dificuldades, vantagens e desvantagem de cada uma delas.
- v. Questões éticas específicas de cada uma das novas escritas.
- w. Desenvolver estratégias de pesquisa e sua mediação tecnológica.
- x. Usar os meios tecnológicos adequados para elaboração das narrativas digitais.
- y. Questionar o que trazem de novo as tecnologias digitais para a pesquisa em antropologia e em etnografia digital.
- z. Realizar a leitura dos textos indicados e a pesquisa documental individual. Fundamentos teóricos e análise de textos.

Parte 7. Realizar produção significativa em cada um dos módulos:

Processos de indagar (objetivos e competências)

- aa. Organizar portfolio ou diário de campo individual (pelo menos uma entrada para cada aula)
- bb. Realizar pesquisa individual para a reflexão teórica sobre as narrativas digitais na pesquisa em antropologia, educação, arte e cultura visual.
- cc. Organizar a apresentação final dos trabalhos realizados.

METODOLOGIA DE ENSINO

O semestre está organizado em sete (07) blocos:

- No primeiro bloco far-se-á a revisão (ou aquisição) de métodos e técnicas de trabalho de campo em etnografia visual e digital e suas aplicações /implicações disciplinares, interdisciplinares, transdisciplinares, em pesquisa ação e adaptação a situações e contextos concretos de pesquisa.
- No segundo bloco abordar-se-á o histórico das produções e das práticas de pesquisa em antropologia visual e o que prevalece e muda nas práticas atuais.
- No terceiro bloco trataremos dos contextos específicos das produções audiovisuais em antropologia visual e de utilização das tecnologias visuais e sonoras na pesquisa dos paradigmas epistemológicos presente em cada uma das etapas e suas transformações.
- No quarto bloco abordaremos a pertinência das narrativas na pesquisa em ciências sociais e humanidades e as mudanças produzidas pelas tecnologias digitais.
- No quinto bloco trataremos as práticas reflexivas seus desenvolvimentos e sua atualidade.
- No sexto bloco novas formas de pesquisa, de pesquisa-ação e de apresentação de resultados de pesquisa. Dificuldades, vantagens e desvantagem de cada uma delas. Implicações éticas, estéticas e políticas e desenvolvimento de boas práticas.

- No sétimo bloco propomos a preparação de produção significativa em cada uma das atividades planejadas.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

Instrumentos de avaliação:

- 1) A primeira nota resultará diário de campo ou portfólio individual. Até 10 pontos.
- 2) A segunda nota resultará da escrita de um trabalho final. (Trabalho Individual - mestrado, entre 10 a 15 páginas (incluindo imagens e referências bibliográficas), para doutorado, entre 15 a 20 páginas (incluindo imagens e referências bibliográficas). Até 10 pontos.

Critérios de avaliação do Trabalho Final:

1. Capacidade de pesquisa, problematização, criatividade e fundamentação;
2. Uso correto da língua escrita e das normas da ABNT.

Resultados possíveis: A, B, C e D (artigo 35 do regulamento)

Entre 9 – 10 pontos: A - Muito Bom, aprovado, com direito ao crédito.

Entre 7 – 8,9 pontos: B - Bom, aprovado, com direito ao crédito.

Entre 5 – 6,9 pontos: C - Regular, aprovado, com direito ao crédito.

0 – 4,9 pontos: D - Insuficiente, reprovado, sem direito ao crédito.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ARDÈVOL, Elisenda. La búsqueda de una mirada: Antropología y cine etnográfico, Barcelona: Editorial UOC, 2006.

AUNGER, Robert, "On Ethnography: Storytelling or Science?" in Current Anthropology, Vol. 36, pp. 97-130, The University of Chicago Press, 1995.

BANKS, Marcus e MORPHY, Howard, Rethinking Visual Anthropology, Yale University Press, 1997.

BANKS, Marcus, Visual Methods in Social Research. London: Sage, 2001.

BORDWELL, David e THOMPSON El Arte Cinematográfico, Barcelona: Paidós. Cadernos de Antropologia e Imagem - <http://www.cpdoc.fgv.br/revista/arq/392.pdf> , 1995.

COLLIER JR., John, Antropologia Visual: a fotografia como método de pesquisa, São Paulo: EPU, 1973.

DELGADO, Melvin, Urban Youth and Photovoice, Visual Ethnography in Action, Oxford University Press.

- DIKS, Bella, MASON, Bruce and all. Qualitative Research and Hypermedia, Ethnography for the digital age, London : Sage Publications, 2005.
- DOMÍNGUEZ, Daniel, "Escenarios híbridos, narrativas transmedia, etnografía expandida" Revista de Antropología Social, 2012, 21 197-215.
- ESTALELLA, Adolfo, ARDEVOL, Elisenda e all. Etnografías de lo digital, http://www.uned.es/etnovirtual/GT_OCS_etnografias%20digital_comunicaciones.pdf, 2007
- FLYVBJERG, Bent, Making Social Science Matter: Why Social Inquiry Fails and How it Can Succeed Again, Cambridge University Press, 2001
- García-Vera, Antonio Bautista - Velasco Maíllo, Honorio M. Antropología visual: medios e investigación en educación, Madrid: Trotta Ed., 2011.
- GRIMSHAW, Anna The Ethnographer's Eye, ways of seeing in modern anthropology, Cambridge: University Press, 2001
- GUBRIUM, Aline e HARPER, Krista, Participatory Visual & Digital Methods. Walnut Creek, CA: Left Coast Press, 2013.
- HOCKINGS, Paul (ed.) Principles of Visual Anthropology, New York: Mouton de Gruyter, 1995.
- LAPLANTINE, François, La Description Ethnographique, Paris: Nathan, 1996.
- LAPLANTINE, François, Leçon de cinéma pour notre époque Politique du sensible. Téraèdre / revue Murmure, 2007.
- MACDOUGALL, David, Transcultural Cinema, Princeton University Press. Reprinted by Permission of Princeton University Press, 1998.
- MANOVICH, Lev, The Language of new media, Massachusetts: MIT Press, 2000.
- MARESCA, Sylvain, La Photographie, un miroir des sciences sociales, Paris, 1996.
- NICHOLS, Bill, Representing Reality. Issues and concepts in documentary, Bloomington, Indianapolis: Indiana University Press, 1991.
- PIAULT, Marc-Henri, Antropologie et Cinéma, Paris: Nathan Cinéma, 2000.
- PINK, Sara The Future of Visual Anthropology, Routledge, 2005
- RABIGER, Michael Directing – Film techniques and aesthetics, New York: DTPPhenix editorial, 2003.
- RABIGER, Michael Directing – The Documentary, Boston: Focal Press, 1992.
- Revista Chilena de Antropología Visual - <http://www.antropologiavisual.cl/>
- RIBEIRO, José da Silva (Coord), Antropologia Visual, Lisboa: Universidade Aberta, 2016.
- RIBEIRO, José da Silva, Colá S. Jon oh que sabe! As imagens, as palavras ditas e a escrita de uma experiência social e ritual, Porto: Afrontamento, 2000.
- RIBEIRO, José da Silva, Antropologia Visual e Hipermedia, Porto: Edições Afrontamento, 2007.
- RIBEIRO, José da Silva, Antropologia Visual, da minúcia do olhar ao olhar distanciado, Porto: Edições Afrontamento, 2004.
- RIBEIRO, José da Silva, Antropologia visual, práticas antigas e novas perspectivas de investigação. Rev. Antropol. [online]. 2005, vol.48, n.2, pp.613-648.

RIBEIRO, José da Silva, Métodos e Técnicas de Investigação em Antropologia, Lisboa: Universidade Aberta, 2003.

ROUCH, Jean, «La Caméra et les Hommes» in Cahiers de l'Homme, pour une anthropologie visuelle: 53-71, 1979.

RUBY, Jay “Los últimos 20 años de Antropología visual – una revisión crítica”, <http://www.antropologiavisual.cl/ruby.htm>, 2007

SICARD, Monique, A Fábrica do Olhar, Lisboa: Edições 70, 1998.

Visual Anthropology Review - <http://etext.virginia.edu/VAR/>

Visual Ethnography, Participatory Approaches to Visual Ethnography from the Digital to the Handmade, Basilicata, Italia, 2016 Vol 5, No 1

Filmografia

CARRELI, Vicent, Corumbiara, Brasil, 2009.

CLOUZOT, Henri-Georges, Misterio Picasso, França 1953 (e filmes de arte).

CONNOLLY, Bob e ANDERSON, Robin, First Contact, DER, 1983 - <http://www.der.org/films/first-contact.html>

ERMEL, Patrícia, O Arco e a Lira <http://www.lisa.usp.br/producao/paginasvideos/oarcoelira.html>, LISA - USP. 2002.

FILMES DE EDUCAÇÃO – Escola em Havana, Entre Muros, École de Babel, Pra um dia ser Feliz.

FLAHERTY, Robert, Nanook of the North, 1922.

REIS, Thomaz, Rituais e festas Borôro, Brasil, 1917

ROUCH, Jean et MORIN, Edgar, Chronique d'un Eté, Argos Films, 1960

TRINH T. MINH-HÁ, Reassemblage, 1982.

CALENDARIZAÇÃO

Sessão e data	Situação	Atividades previstas
1ª Sessão de 2017		
2ª Sessão de 2017		
3ª Sessão de 2017		
4ª Sessão de 2017		
5ª Sessão de 2017		
6ª Sessão de 2017		
7ª Sessão de 2017		
8ª Sessão De 2017		
9ª Sessão de 2017		

10ª Sessão de 2017		
11ª Sessão de 2017		
12ª Sessão de 2017		
13ª Sessão de 2017		
14ª Sessão de 2017		
Sessão de 2017		
15ª Sessão de 2017		
16ª Sessão de 2017		
Sessão de 2017		

José da Silva Ribeiro

Goiânia, 17 de junho de 2017.